

# A VERDADE

ÓRGÃO CONSERVADOR

REDATOR... DOR. FRANCISCO JOSÉ LUIZ VIANNA



ASSIGNATURA		SANTA CATHARINA	ASSIGNATURA
Por anno . . . . 10\$000	Publica-se uma vez por	Numero avulso 250 rs.	Por anno . . . . 12\$000
Por semestre . . . . 5\$000	semanas.	Publicações por linha 100.	Por semestre . . . . 6\$000
Sem porte			Com porte

Anno VII

Domingo, 22 de Março de 1885

N. 324

## A VERDADE

2º de Março de 1885

Trégua, por hoje á politica. Trégua aos assumptos profanos, para ocuparmo-nos de facto esplendoroso que a Egreja, hoje, comemora, a Paixão de Christo, do Homem-Deus.

Por mais cynico que se seja, por mais materialista que o homem se conheça, não pôde, diante dos factos que se seguiram, durante a vida de Martyr de Golgotha, deixar de curvar-se respeitoso aos misterios da religião do Crucificado.

Vamos transcrever, abaixo, as palavras de um notável escrivtor, de um dos mais preeminentes talentos do século actual, o Dr. Antônio Ferreira Viana; palavras que revelam a unção de uma alma sanctificada

da pelas verdades do catholicismo, a religião mais consentanea com o caminhar da civilização e o progresso intellectual dos povos.

Fazemos nossas suas sabias palavras, e que o perpassar dos séculos perpetuem phrazes de tanta realidade, de tanta magnitude. E' o nosso desideratum.

umas palavras, sobre a condenação de Jézus

Que razão houve para ser Ela condenado à morte da cruz?

uma causa muito efficaz, para explicar toda a catastrophé do calvario.

O Messias tinha sido anunciado com muita antecedencia, era a esperança suprema dos povos; era o arco-iris de paz, de reconciliação e de alliance geral. Acreditava-se que libertaria a Judéa e abbatteria a altaia Roma.

Os povos, com viva e crescente anciade, tinham os olhos fixos nesta apparição do céu. As promessas e as predições dos profetas deveriam realizar-se; a imaginação via nessa realização prodigios, milagres, grandezas, factos sobrenaturales... Eis que um moço, vindo das bandas da Galliléa, apparece em Jerusalém!

Pobres, obscuros, errante, seguido de homens vulgares, possuidores, e baixas, mulheres piedosas, este Christo era tão diferente d'aquele, que se imaginava deveria vir! Esperava-se um Deus, eis que apparece um pobre! Esperava-se um rei com a espada flammejante de vitórias, e tinta no sangue inimigo, eis que surge um desconhecido, fallando de paz, de amor e de charidade! Esperava-se um sustentador dos pontífices judaicos; grande representante do sacer-

deio, um ramo da casa de David,—eis que o filho de um carpinteiro, vem proclamar a igualdade, a confraternização pela origem, natureza e fim do homem! Imaginai e pasme, a incredulidade, os despeitos de todos aquelles, que eram avidos das promessas dos profetas. Aquilatai bem o orgulho do povo judaico, ferido com o malogro de suas brilhantes e patrióticas esperanças.

Todas as iras, todas as zelos se inflamaram. A principio a dúvida, a incredulidade, o medo, depois o ódio, que procurava saciar-se na tremenda vingança, começada no hérte e terminada no cume do Calvario. Assim, não foi por mero capricho que perseguiram a Jezus; assim faz-se coerente o procedimento dos antigos depositários das tradições judaicas.

Porque Christo preferiu ap-

## FOLHETIM

2

### O SONHO DE UM SÁBIA

POR

SILVIO DINARTE (E. Taunay)

A

J. C. Rodrigues

Não dormiu de todo, mas, com a palpa interna corrida como um véu diaphano que lhe deixava, a meio, distinguir o mundo exterior, pôz-se a cochilar e por tal modo, que, trez ou quatro vezes, esteve a cahir do seu prato, le-

vado pelo peso da cabeça e do bico.

Ahi sonhou...

Sonhou que o todo dar de azia atravessou exísmo e arido chapadão em busca de um vistoso capão de mate que via ao longe, lá bem longe. Alcançou-o não sem cansaço e, ostegante de tão inesperada viagem, refrescou com algumas gotas de pura lymphé o corpo que lhe queimava.

Alisou as poucas pannas que tinha e, já mais descansado, correu os olhos pelo lugar a que chegara.

Achou-o, com razão, encantador.

Orlando denso e vibrante bosque, sempre um limpido e vivo regato, a encosta alinhavum com singular regularidade elegantes buritis que alternavam com grupos de lisas e vistosas pindahybas.

Si em torno sopravam pesadas e afo-

giadas auras, alli corria uma eragem fresca e insinuante, como o halito da aurora nas horas da madrugada.

Nem lhe faltavam os perfumes das flores, pois os ares se expandiam, como borboletas presas a árvores por um elo, odoríferas orchideas e, na terra, desabrochavam as fragantes patalas, as espirradeiras sylvestres e os roxos manacás.

Que fazer em matéria tão amena e seductera, sinão cantar?

Também o nosso sábia abriu a maviosa garganta e sempre em sonho despejou torrentes de harmonias.

Sem quasi tomar respiração, cantou todas historias que de seus pais e dos velhos mestres aprendera na vida de ser-tão.

Primeiro que tudo exaltou as glórias da natura.

No sua mystica linguagem, ora com dia,

canto largo e pausado, ora por meio de trinados sem fim ou deces modulações, descreven a hora que precede o nascer do dia, imitam, como melhor pende, as pancadas intervalladas da vigilante anúma—poca, a que de longe responde a grita das aracuanas nas margens dos rios; pinetou as gradações da luz que vem surgindo, as alegrias da terra que jacerda, o borborinho da vida em suas primeiras agitações; o chilar dos insetos, o gazar dos passaros que lembrá e murmurio discreto das aguas. n'uma palavra, esse concerto unisono que proclama o emergir do sol, a principio abafado e misterioso, pouco depois a mais e mais forte e, afinal, pujante como o grito que solta um peite valeute e cheio de pesante folego.

Representou, em seguida, o correr do

parecer, e, no cumprimento das prophétias, neste carácter que os juízes julgavam uma baixeza, um escárnio! Eis abri o segredo da sabedoria divina; mas, se á fraqueza humana é dado penetrar os signaes visíveis, devemos reconhecer que esta baixeza e humildade apparentes encerram grandezas de ordem tão elevada, que os olhos carnaes não a sonberam discernir. Sem riquezas, sem prestígio, sem poder, Jezus é a ultima expressão da santidade.

A charidade, a resignação, e todas as virtudes são as mais esplendidas manifestações da realze celeste.

Quando a condenação de Jezus pareceu certa — os atrios do pretorio de Pilatos, ofereciam uma scena contristadóra. Os discípulos, pavidos de medo, os beneficiados tremulos, as mulherez, hirtas de susto, cahirão em abatimento profundo.

Contrastaram com essas figuras, os scribas insolentes na alegria, a turba que blasphemava, os soldados que tripudiavam; e ir e vir de uns e outros, esse redomoinho da confusão, que faz uma turba-multa, que se atropella e se agglomera no mesmo lugar... No fundo desse quadro sinistro destacava-se a figura magestosa de Jezus na suprema attitude da paciencia e da resignação. Nem se quer um defensor, conforme a lei! Como

seria possível, se o medo fechava a bocca, o terror se deramava por todos os semblantes! Já não ha occasão, insulta-se! Já não se processos esbofeteia se o accusado!

De todos os espectaculos horrorosos, que os tribunaes humanos podem oferecer á nosso pasmo, não ha nemhum tão revoltante, tão cruel e hediondo como o da calculada condenação inocente!

O Pro-consul Pilatos espirito sceptico, em verdade não tinha instintos perversos, ao contrario, suas intenções eram benevolos a respeito de Christo, mas era um d'esses caracteres inconsistentes, sem firmeza no tocante aos principios e dominados exclusivamente pelos interesses de sua posição politica.

O que a honra, o dever e a consciencia lhe impunham, elle não soube fazer; quebrar as cadeias á Christo, mandal-o livre e proteger o seu direito, nada

disto fez; antes o condenou á morte; a historia porém gravou sobre a sua frente o horrendo stygma, que tem atravessado esseculos, e o seu nome é o simbolo da baixeza e da injustiça. Jezus com sua cruz caminha para morrer; onde Pedro, onde João seus discípulos? Em que pensa Christo nas supremas angustias deste caminho sacro e doloroso? Na humanidade, na salvação dos povos. Quem pensa

em Jezus? Ninguem!... Não, não: ha uma só memoria na qual não se apagou a sua imagem dolorida; ha um só coração que por Elle gema, que o ama e n'Elle pensa. E' o coração de Mãe, o coração de Maria Santissima

Dr. A. F. Vianna.

## NOTICIARIO

### Emancipação

Por julgar os acceptáveis as ideias manifestadas no projecto que elaboraram os lavradores de S. José do Rio Preto, oferecemos o resumo do dicto projecto, transscrito da «Gazeta de Notícias». Leiam-no os nossos leitores e ajuisem.

Eis-o.

«Art. 1º. Todos os escravos ficarão livres no prazo de 10 annos, a contar da promulgação d'esta lei, ficando abolida a condição de «estatu-liber» e subsistindo para a escravidão, n'esse prazo, o que estiver instituído antes da lei de 28 de Setembro de 1871.

Art. 2º. Os escravos serão divididos em 5 classes, segundo a idade da matricula, sendo a 1ª de 44 a 39, a 2ª de 30 a 40, a 3ª de 40 a 50, a 4ª de 50 a 60, a 5ª dos maiores de 60 annos de idade.

§ 1º. Os que tiverem defeito phisico, que prohiba de alguns trabalhos, ou molestias incuráveis, valerão a 3ª parte do valor da classe a que pertencerem.

Art. 3º. Fica arbitrado em 1:000\$ o valor para os de 1ª classe; 800\$ para os de 2ª; 600\$ para os de 3ª;

400\$ para os de 4ª; e 200\$ para os de 5ª; sendo esse o valor com que cada escravo se poderá libertar, por si ou por auxilio de outrem.

§ 1º. D'esse preço se abaterão todos os annos a porcentagem necessária a extinguila no prazo marcado no art. 1º.

§ 2º. Ninguem poderá, contra a vontade do senhor, libertar por menor valor o escravo alheio.

Art. 4º. O actual fundo de emancipação será empregado todos os annos em titulos públicos, e a importância que produzir com juros acumulados, até o fim do prazo marcado no art. 1º, será dividida com os proprietários, segundo as classes a que sens escravos pertencem e proporcionalmente aos valores determinados pelo art. 3º.

Art. 5º. Todo o escravo que fugar, sofrerá a multa de 50\$ por cada mezo ou parcella de mezo em que estiver ausente; incorrendo na mesma multa o que roubar, applicada a cada vez que o fizer.

§ 1º. Estas multas só serão cobradas no caso do escravo querer libertar-se por peculio proprio ou auxilio de outrem, e só terão vigor, se o delicto houver sido comunicado á collectoria do município; pagando, n'este caso, o escravo, o valor da classe a que pertencer e a importância das multas em que tiver incorrido.

Art. 6º. Todo o individuo que se iludir, acontar ou negociar com escravos (sem licença do senhor) sofrerá a multa de 2:000\$ sendo 1:5000\$ para o fundo de emancipação e 500\$ para o senhor do escravo.

§ 1º. Esta multa será convertida

Era um simples sábio, e o consolo supremo das lagrimas a bondade divina só concedeu ao homem que dobrá a criação em peso aos seus caprichos e ao seu jugo de ferro.

Vassouras 4 de Março de 1879

Sylcio Dinarte

FIM.

os declivios galgam os esbaços, como que perseguindo, raivosas e implacaveis a claridade que busca nos céos o derradeiro refugio.

E' então que o jão na sombra alagada, solta os seus pios, verdadeiros soluços de dor, e que nos chapadões as medrosas perdizes amiudam os angustiosos chamados.

E' então que nas copas das macaubais se agrupam as paralantes caras e todas à una saúdam com estrepitosos aduses os fugaces clarões do dia que já foi.

Em bandos passam as pombas torquazes a buscar os poucos de querencia; passam também nuvens de periquitos e papagaios, a custo silenciosos: é que se atrazeram, e e receio das trevas que veem vindas tira-lhes a habitual loquela e postulância.

E' noite.

Solta a onça da tetra lapa em que se abriga um rugido.

Ahi o nosso sábio parou.

Acordara espantoso com o grito que dera.

Descerra as palpebras e estremeceu.

Deante d'elle viu com terror e raiva e vendero, que, estatico e boqui-aberto, o estivera largo tempo ouvindo.

Oh! exclameu este, e como canta! E' um mestre! E eu que pretendia hoje á tarde abri-lhe a porta da gaiola e mandal-o passeiar?

Ahi o ceitado do passaro sentiu uma pontada tão punjenta que julgou morrer. A coimbra encheu-lhe o peito; por instantes e suffocou.

Depois.. nem sujar podia chorar.

em pena de prisão por 5 annos, no caso de impossibilidade de pagamento.

Art. 7º. Subsiste o que a lei de 28 de setembro estatuiu em relação aos filhos da mulher escrava.»

#### Iacendio espantoso.

No dia 24 do passado, houve um terrível incêndio na Bahia, no predio, n.º 31, da rua Fornoza.

Outros predios sofreram e o prejuízo foi grande.

#### Um pedido raseável

O publico Lagunense, acostumado à ser sempre attendido, por Sir C. W. Roberts, superintendente da ferro-via, todas as vezes que tem d'ele reclamado providencias, espera, ainda uma vez, ser attendido por tão distinto «gentleman», no pedido que lhe dirige de mandar colocar uns bancos, na plataforma da estação d'esta cidade, assim não estarem de pé os que aguardam a chegada do trem. Será, talvez, uma vez, o Sr. Roberts credor de agradecimentos.

#### O diabo não é tão feio como se pinta

Os estragos havidos na estrada de ferro „D. Thereza Christina”, devidos ao temporal que, há dias, reinou na costa, não foram tão agravados, como se supunha. Segundo fomos informados, apenas a pequena ponte de Cipivary ficou inutilizada. À exceção disso, apenas algumas desmoronamentos no leito e e cortes laterais, de modo que, dentro em quinze dias, o mais tardar, é de esperar que esteja restabelecido o tráfego.

Depois de já habituados ao gozo desse fácil e commodo modo de viajar, é, por demais, sensível sua interrupção.

Felizmente o digno Ingénieur Fiscal, e o diligente Superintendente, Sir Roberts, são promptos e activos de modo a não sofrer o Estado, o povo e a Companhia. Ainda bem.

#### Salve-se quem puder

Do Diário da Parahyba:

«S. Santidade Leão XIII acaba de expedir um bula excommunicando os católicos que pessuirem esclavos.»

Desta vez fica o inferno cheio a deitar fôra.

#### Finalmente!

Depois de longa estadia na França, sahiram, nos dias 16. e 18 de corrente os navios que estavam na barra, com destino ao porto do Rio de Janeiro. Há muito que não se dá semelhante facto, por causa prejudicial ao commercio exportador e importador d'esta cidade. Se o melhoramento da barra não fosse um mytho, há muito que as dificuldades que, ora, se deram, estariam, de há longo tempo, resolvidas. Mas as eleições, o 3º escrutínio, a política taeanha e condonável não dão logir à attender-se ao bem estar do commercio, do povo, em geral.

E para lastimar tanta incuria!..

#### TRANSCRIÇÃO

Cartas de um Invençor à Sua Magestade o Imperador

(Continuação do n.º 323.)

Quando, porém, elle menos o esperava foi substituído pelo Sr. Saraiva, de de logo subrecregado de repetidas e extraordinárias provas de confiança e dizem que até de sympathy.

Há também quem diga que essa mutação de scena estava resolvida «in alta mente reposta», desde a publicação da celebre carta-programma, dirigida ao conselheiro Nabuco, em 24 de Dezembro de 1863, onde o Sr. Saraiva dizia uma meia duzia de verdades num tanto cegas a respeito do «poder dictatorial da Coroa, que, segundo elle, só é desconhecido pelos nescios ou serventes», acrescentando que «se se poder era fatal à monarquia e desequilibrava os outros da constituição.»

Assun explicava a preferencia do José do 28 de Março para levar o povo brasileiro à terra da promisão, por um velho antigo de Vossa Magestade que, em lendo alguma cousa contra sua pessoa ou contra o seu governo, escripta na língua magnifica ou encantadora que eu admirava e invejo sem poder imitar das «Cartas do Erasmo», ou do «Libelio do Povo», oferece ao autor todas as posições, se elle retrata-se como «Timandro», ou volta-o a perpetuo ostracismo, se elle resiste ás tentações, ainda que tenha por si todos os merecimentos do mundo.

Diz se mais que havia doze annos o Sr. Saraiva não cruzava os batentes do paço de S. Christovã que entretanto o Sr. Simimbú (sic) atou sempre, e dari a necessidade de um motivo para ter o primeiro ao pé de vós, e fazê o, a golpes de benevolencia, retractar-se, na primeira occasião; visto que, não tendo filhos nem genros, é sendo já senador e abastado, o segundo expediente imperial não podia ter efficacia contra elle.

Parece, porém que o esquivo ex-ministro resistiu firmemente à essa prova, apesar do demonio familiar, em que Vossa Magestade converteu o seu compadre, protegido, amigo, companheiro de gabinete e ministro para que naufragasse a sua seriedade delle, principalmente nas províncias da Bahia, do Rio Grande do Sul e do Piauhy.

Dest'arte, se o Sr. Saraiva andasse menos prevenido para com Vossa Magestade, ou confiasse mais na lealdade do companheiro, a eleição directa, apesar dos seus eleitores indissoluíveis, teria surgido profanada e impotente das mãos do proprio pai parlamentar e seu primeiro ensaiador na vida prática.

Mas, findo o pleito da primeira experiência do novo regimen, do melhor modo praticavel, o 28 de Março deixou-vos aberta a sucessão, que Vossa Magestade teria recolhido para o Sr. Paranaú, se certas queixas ainda recentes do Sr. Dantas e oriundas talvez des cinquias, que as vossas graças inspiraram a os dous veadeiros, não houvessem determinado a malfadada indicação do Sr. Martinho Campos, para que este desempenhasse o inglorioso papel de preparador do leito de 3 de Julho, mediante as escandalosas depurações do 3º. escrutínio, que foram o traço característico do seu ministerio de transição.

Satisfeito assim o capricho do Sr. Dantas, e desfalcado em muito o prestígio do Sr. Martinho Campos, que também tinha graves peccados contra Vossa Magestade, por incontinencia de lingua, chegou a do vez se candidato de seis meses antes, quando o haverá distinguido com um viscondado patronímico, uma grandeza de decreto e não sei quantas graças mais, em premio dos relevantes serviços prestados ao paiz.

Esses serviços foram provavelmente as altas, pingues e numerosas posições officiaes, que tem obtido em todas as situações para si e para todos os seus, e o grande argumento que, por intermediação de um sobrinho juiz, forneceu-vos contra a eleição directa mostrando que, ainda sob o novo regimen, podia-se qualificar n'uma invia e despavorada camara 330 eleitores, inclusive dizzentos e tantos do um tercio, cuja suppressão o mesmo juiz havia proposto, três meses antes, por não ter podido apurar n'elle nem sequer 48 jurados! (1)

O Sr. Paranaú, porém, nunca teve o apoio da camara, onde apenas tolerado, no principio e por deferencia para com Vossa Magestade, de modo que só atravessou o resto da sessão de 1882, deitando-se «em regra», quando a oposição levantava-se, para erguer-se, como o capitão Tiberio do «Phantasma Branco», e quando ella acabava de passar-lhe por sobre o corpo.

Assim foi vegetando até Maio se-

(1) Ovi allegar-s na camara dos deputados este facto que não foi contestado.

guinte, quando não pude mais evitá-lo o conflito nem mascarar as derrotas, aproveitando contudo o intervallo para contrabir o ultimo empréstimo inglez, cuja comissão evapora-se das mãos do banqueiro ou sumiu-se no ventre dos negociadores; porque o tesouro ainda espera por ella e continua a ver... navios.

Continua.

#### LITERATURA

##### SONETO

A Domingos Thomaz Fragoso.

Oui de quelque faux nom que l'avenir (nomme) nous te saluons Dieu!...

LAMARTINE.

Quando, na Galiléa, o Bom Jezus Pregava redempção à humanidade, Ao povo mostrando onde a Verdade Sahida de seus labios—clara luz.—

Temerosos da palavra que seduz, O Senhor Ihes dictava a humildade, Mas la no synedrio, sem piedade O condenão à morrer sobre uma cruz!.. E trahido, tão só, desamparado, Se acha entre verdugos, com vilzeza, Impiedosamente maltratado.

E tudo elle soffreu, resignado, Perdeando os alzos a crueza Do mal feito à um Deus, um Salvador! Laguna 18—Março 1885.

Manoel Barreiros.

##### Christo

—Minha mãe, quem é aquello Pregado n'aquelle cruz?

—Aquelle, filha? é Jesus,

E a santa imagem do le...

—E quem é Jesus? É Deus.

—E quem é Deus? —Quem nos guia, E nos dá a luz do dia, E fez a terra e os céus.

E veio ensinar à gente Que todos somos irmãos.

E devemos dar as mãos Uns aos outros, irmâmente.

Pae de amor, pae de bondade...

—E morreu? —Para mostrar Que a gente pela verdade Se deve deixar matar.

Lisboa, Dezembro de 1879.

José de Deus.

#### ANNUNCIOS

Acção entre amigo do MINERVINA.

Não tendo sido possível receber a importancia de todas as acções, por isso fico transferido para à 1.ª leitura que extrair-se de 5 de Abril em diante; rogando-se á esses que ainda não pagaram, que o faço do contrario passarei ellas á outro.

Laguna 17 de Março de 1885.

# PERSEVERANÇA BRAZILEIRA

## ASSOCIAÇÃO DE BENEFÍCIOS MUTUOS

TEM SUA SEDE NO RIO DE JANEIRO, RUA DO OUVIDOR N. 81, SOBRADO

E' PRESIDIDA PELO EXM. SR. BARÃO DA LAGUNA

DIRIGIDA PELO SR. JOÃO FERNANDES GLAPP

O seu capital sobe a mais de 10,000,000,000 RS.

### Associados nesta cidade

Antonio Machado da Rosa	3	contratos	2500\$000
João Vicente Duarte	2	"	2500\$000
F. de Paula Pacheco dos Reis	1	"	625\$000
Luiz Nery Pacheco dos Reis	1	"	625\$000
Alexandre Dias de Cunha	1	"	1,000\$000
Virgilio Pacheco dos Reis	1	"	1,250\$000
Olympio Pacheco dos Reis	1	"	500\$000
José Custodio de Bessa	1	"	1,250\$000
Arthur da Silva Bessa	1	"	1,250\$000
Julio Caetano Texeira	2	"	1,000\$000
Thomaz Pereira Netto	2	"	1,000\$000
Ernesto Galvão de Moura Lacerda	2	"	1,000\$000
João de Guimarães Pinho	1	"	1,250\$000
Henrique do Amaral e Silva Line	1	"	500\$000
José Caetano Texeira	1	"	500\$000
Salvato de Guimarães Piahe	1	"	750\$000
Oscar de Guimarães Pinho	1	"	1,000\$000
Tacito Lázias Dias de Piahe	1	"	1,250\$000
Dario Mançellos	1	"	625\$000
Christovão Alves Gomes	1	"	500\$000
Julio Fischer	1	"	500\$000
Fortulino José Dias de Pinho	2	"	1,000\$000
Juvencio Francisco Garcia	1	"	1,000\$000
Joaquim Soares de Mello	1	"	2,500\$000
Ayres de Ulysséa	1	"	500\$000
Clemente José S. Pacheco	4	"	2,500\$000

### EXPLICAÇÕES GERAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO:

Imagine-se que cem pais reunem-se para formar uma sociedade entre seus filhos, que deliberaram entrar alguns com 20, outros com 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, ou mais mil reis anualmente, e que o fazem sob as seguintes condições:—1º Colocar os dinheiros reunidos anualmente, em títulos do Governo Geral e províncias, por meio de compra ou caução d'elles —2º Os associados que falecerem terão por herdeiros os outros associados que sobreviverem.

NOTA:—Leopoldo Figueira, no „Hotel D. Thereza Christina”, pôde esclarecer melhor do que este anúncio.

### Banqueiros nesta cidade, Carneiro & Machado.

### PETICO

Vende-se um excellente petico marchador com todos os pertences para mentaria de menina.

Para informações n'esta tipografia.

### VENDE-SE

No lugar denominado GRAVATA' do município do Tuba-tau, um terreno com 242 metros de frente, e 2200 metros de fundos, extremando com Jérônimo Fernandes Martins por todos os lados. Este terreno é apto para toda a especie de lavoura, com abundancia d'água, e contém vargem e morros.

O motivo da venda é o de estar distante da morada do vendedor, e este não poder desfrutar-o.

Quem o pretender, dirija-se ao proprietário, Euphrasio Fernandes Martins, no Siqueiro,

que fará todo o arranjo possível.

Laguna, 12 de Março de 1885.

3-2

### GRANDE MELHORAMENTO

Manuel Antonio da Silva Amante tem carros para passageiros, cargas e bagagens; do dia 1º de Março corrente já principiaram estes a funcionar. O serviço de condução será feito da maneira seguinte. Em dias das chegadas do trem da estrada de ferro, o carro de passageiros estacionará em frente à estação, e nos dias da partida, em frente ao «Hotel Lagunense»—Passageiros—da estação ao Hotel 400 rs. por pessoa, até o Rincão, 500 rs. a Magalhães, além o finado João Paca 600; havendo mais que um passageiro para qualquer destes lugares as passagens serão pagas por metade.

Passeios na Cidade 3:000 por hora ou 1500 cada pessoa, sendo mais que uma; para fora da cidade o que se contratar.

3-3



### IRMANDADE DO S. S. SACRAMENTO E S. ANTONIO DOS ANJOS DA LAGUNA.

Tendo de solemnizar-se este anno com pompa e explendor os Ofícios Divinos da Semana Santa, em que se comemora a Sagrada Morte e Paixão do Nosso Divino Redemptor, Jesus Christo, na Egreja Matriz desta cidade, a principiar de Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, continuando Sexta, Sabbado e Domingo; tendo lugar as procissões do Enterramento com o aparato condigno, e a da Ressurreição.

De ordem da Irmandade rogo, por tanto, a todos os fieis, para concorrerem a todos os actos da referida solemnidade para maior explendor e brilantismo; bem como a todos os irmãos para que espontaneamente se apresentem a tomar suas opas, a fim de que não se dificulte a saída das procissões e mais actos, muitas vezes retardadas por esso motivo.

Laguna, 13 de Março de 1885.  
O Secretario,  
José Monteiro Cabral.

### MEQUETREFE

Neste escriptorio recebem-se assignaturas para este excelente hebdomadario ilustrado, que se publica na corte.

Condições das assignaturas, cujo pagamento deve ser feito adiantadamente:

Anno . . . . . 20\$000  
Semestre . . . 12\$000

Typ. d'A Verdade.